

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portuguez

Redactor principal:

Editor:

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARAES

AGOSTINHO F. ROCHA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 40 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

Festas da cidade

O Guimarães, o teu progresso
a tua vida
E' toda a nossa aspiração...

Falar de progresso da nossa terra e pugnar pelo seu engrandecimento é tarefa que se nos torna sempre agradável e que nos causa imenso prazer.

Mas deixem os nossos presados leitores que, ao abordarmos hoje um assunto que, com o progresso de Guimarães se prende, nós não manifestemos aquele entusiasmo próprio de quem vê o seu torrão progredir, mas o pesar de quem observa que ele estaciona e decal.

E' as Festas da cidade ou Festas Gualterianas que nos queremos referir.

Estas Festas que foram, outrora, umas das primeiras que se realizam no País, e que atralram a Guimarães muitos milhares de forasteiros, acabaram.

E porque? Não sabemos.

O P.º Gaspar Roriz ao compor o himno que consagrou á sua terra natal, imaginou interpretar o sentir de todos os vimaranenses.

Enganou-se, como se enganam todos os poetas.

A maioria do povo vimaranense é indiferente ao progresso da sua terra.

E' duro dizer isto, mas os factos o comprovam. Se fosse verdade o que o P.º Roriz canta nos seus versos, se fosse verdade que o progresso de Guimarães é toda a aspiração de seus filhos, está-la a cidade, porventura no estado de atraso em que se encontra? Não!

Quem deixou morrer umas Festas que deviam ser continuadas e melhoradas, se possível fosse, Festas que deram renome e vida a uma cidade, importante pela sua historia e pelas suas industrias, não pode dizer que consagra amor á sua terra.

Mas o que se dá com isto dá-se com tudo, infelizmente.

Ha muito quem desejaria ver ainda a alfandega da sardinha, na antiga Feira do Pão e o cruzeiro do fiado no centro do Toural.

Os povos das outras terras esforçam-se por melhorar e aformosar as suas cidades, as suas vilas e povoações, tornando-as mais sadias; nós é o que se vê.

Desde 1910, alguns melhoramentos se fizeram e a Camara que os levou a efeito preparava-se para proceder a outros, como sejam o parque á volta do Castelo, um novo edificio para a Camara, etc.

Pois as chamadas forças vivas, a quem compete, primeiro que a ninguém, apelar tais iniciativas, ficaram mudas e quédas; ouvindo-se, ás pelas esquinas, um combate acoso, contra a ideia, que a Camara tinha, de contrair um emprestimo para aquele fim.

E, no entanto, deitaram-se foguetes, quando o nosso liceu foi elevado a central, com um encargo de para cima de trinta contos, que é por quanto orçam as despesas actualmente com ele feitas, pelo Municipio.

Nós não combatemos o liceu; longe disso; mas desejariamos que esses politicos da má morte, que por aí basofeiam importantemente, conseguissem que ele fosse custeado pelo Estado.

Temos aí uma Camara monarchico-dissidente que prometeu mundos e fundos num papel que leu, quando tomou posse, como se de palavrado não estivesse o mundo cheio, e que até hoje nada fez, a não ser o agravamento dos impostos.

Estamos pois numa situação de empate, que é mesmo o que convem a muitos dos «ilustres» filhos desta terra.

São conservadores e, como tal, querem conservar a cidade com as suas ruas e vielas estreitas, verdadeiros focos de infecção; com as suas casas de varandas de pau a cair aos pedaços; querem que a cidade seja um museu de coisas velhas, tão velhas como as suas ideias.

E não sabemos quando Guimarães abrirá os olhos e se convencerá de que é necessario caminhar.

VARIA

O ARBORICÍDIO DE VIZELA

Já adivinhamos a razão porque foram sacrificados os ricos platanos da Praça da Republica, da povoação de Vizela.

O dinheiro, que os dissidentes dali receberam do jogo, orçava por uns quatro contos que foram utilizados em proveito proprio, é claro, pois tantas vezes temos perguntado daqui o que foi feito desse dinheiro e ninguém tem piado.

Este dinheiro era costume gastar-se em melhoramentos naquella povoação.

Dada a manobra de gancho dos dissidentes, absorvendo aquelle «precioso pecúnio», os vizelenses não ficaram satisfeitos. E vai agora, para sanarem as coisas, de que se haviam de lembrar? Dos pobres platanos que nenhuma culpa tinham com a manigancia dos outros e zas!... toca a deitar a baixo.

Disse-nos alguém que renderam uns quatro contos e pico, precisamente o necessario para equilibrar as contas. Mas também nos acrescenta que os vizelenses se não vão gosar desse espólio todo, porque os dissidentes pretendem retirar uma verbazinha, pera favorecerem uns amigos do Pevidem.

Será verdade?

Relógio da Oliveira

Novamente este relógio, que é da Camara e, porisso, considerado official, volta a regir pela cabeça dos snrs. vereadores. O atraso tem chegado a ser dum quarto de hora.

Não é de somenos importancia, como a muitos se afigurará, este de-leixo da Camara que, na sua tarahice, também se tirá do nosso cuidado em apouta lo.

De outra forma, porem, não-de pensar aqueles que, ficando se no relógio que, antigamente, se acertava todos os dias, com todo o rigor, tem perdido combos, tantas vezes com grandes e irremediáveis prejuizos.

A tar de andar sempre torto é melhor não lhe darem mais corda.

O lixo

Estão imundas as ruas da cidade. Nunca assim estiveram. A Camara só sabe extorquir impostos cuja applicação se desconhece, pois nada de novo se vê; e os serviços principais, os mais comeginhos mesmo, como este da limpeza, foram votados a um completo abandono.

Ruas h, e no centro da cidade, onde o fedor é tanto, que só com o lenço no nariz por lá se pode passar.

Mas isto para os snrs. vereadores é ninharia que os não incomoda, com que talvez até se deem bem.

Muito mais importante do que tudo são as contradições de sacos de açúcar em que por aí se fala e de que nós também havemos de tratar.

Centeio

Sob esta epigrafe, publico o nosso colega «O Comercio de Guimarães», ha dias, o seguinte:

«Estamos na força do centeio e não aparece um alqueire na praça! Dizem que açambarcadores o compram pelas portas, a preços fabulosos.

A verdade, é preciso que o povo principie a mostrar-se justiceiro, sem o que isto não entrará na ordem.

Fomos sempre contrarios a especulações, e agora mais que nunca! Houve muito centeio; porque não aparece á venda a preços razoaveis?

Nem fazem cumprir as tabelas nem abastecem os mercados...

A preocupação dos politicos é ver se conseguem as cadeiras do poder, para depois se locupletarem, como se tem visto.

E o povo soberano que estoire de fome e nas eleições lhes decem votinhos...

O povo «soberano» a quem o nosso colega se refere é, sem duvida, o povo monarchico, pois foi ele quem poz a mandar no municipio os vereadores da dissidencia e á Camara é que competia tomar as necessárias medidas para que o centeio não desaparecesse.

As vereações anteriores tiveram sempre o maior cuidado em tudo quanto dizia respeito a subsistencias. Muitos trabalhos, sacrificios e despesas incidiram sobre aqueles dos snrs. vereadores a quem, especialmente, é-se importante assunto estava afecto mas sempre houve milho azoite e centeio á disposição do povo, de todo o povo sem preferencias por ninguém, e a um preço relativamente razoavel.

Agora é o que se vê. A Camara actual só trata de negocios escuros de açúcar, cujas contas nunca aparecem, não se sabendo, muitas vezes, se ele pertence á Camara, se é propriedade particular dos snrs. vereadores, que o vendem pelo

preço que querem e a quem querem.

No tempo das vereações anteriores nunca se viu um vereador capcioso, chamar para o interior do seu estabelecimento as raparigas do povo para lhes exigir, em troca de senhas de açúcar, aquilo que, porventura, á sua libidinagem de velho, já não seria facil obter por outros processos.

E, no entanto, nesse tempo, havia manifestações de desagrado contra a Camara, onde o elemento oporário estava representado e para tudo era ouvido; enquanto que, agora, ninguém se lembra de incomodar uma vereação que tem votado á um absoluto desprezo e abastecimento das classes pobres, que só mostra um especial interesse pelo açúcar, que está longo de ser tão necessario como o pão, mas que, por certo, será bem mais rendoso, a avallar pela sarilhada de sacos com que os snrs. vereadores e seus amigos mais chegados se divertem.

Mas, diz bem o «Comercio». A preocupação de certos politicos, pois, sem duvida, os não quiz visar a todos, é ver se conseguem as cadeiras do poder, para depois se locupletarem, como se tem visto.

E o povo, o soberano e o não soberano, anda muito satisfeito porque se como as crianças; quanto menos se anima, quanto mais pontapes se lhe dá, mais sossegado se mostra, só arranhando os dentes e fazendo perrices contra aqueles que carinhosamente o tratam.

O dinheiro do jogo de Vizela

E' de mal! Excede tudo quanto em desvergonha, em desfigatez, se pode esperar de homens que usam gravata!

Ha um ano que toda a gente sabe que os dissidentes receberam dos batoteiros de Vizela, sob a ameaça de os não deixarem jogar, quantia superior a quatro contos.

Ha um ano que toda a gente diz que os dissidentes aproveitaram esse dinheiro para suas despesas particulares, citando-se jantares, ceias e passeios pagos á custa dessa contribuição imposta ás casas de jogo que funcionaram em Vizela.

Ha um ano que nós e outros colegas estamos exigindo dos sursdissidentes que venham a publico dar contas do destino que deram a esse dinheiro, defendendo-se duma acusação gravíssima e restabelecendo a sua honorabilidade pessoal.

Pois não ha meio de se conseguir que a dissidencia venha provar a sua honestidade, ela que da sua boca suja, tantas vezes, com ares pudicos e seráficos, deixou escapar, em tregeitos de «mana perliquete», a palavra moralidade!

Então que ideia teremos nós de fazer, já não da sua acção politica mas mesmo da sua compleção de caracter, acerca do Dr. Moreira Sampaio, do A. L. de Carvalho e do Dr. João de Almeida, os tres únicos corifeus que representam e encarnam e, por si só, constituem toda a dissidencia?

Noticiario

Batalha de Aljubarrota

Portugal comemora hoje a data gloriosa da vitória de Aljubarrota alcançada por nós contra os castelhanos, quando estes tentaram usurpar-nos a nossa independencia.

Foi uma das maiores vitórias ganhas pelos portugueses, devido á grande desproporção de forças combatentes. Os castelhanos eram seis vezes mais do que os nossos.

Foi a 14 de Agosto de 1385. O heroi desta batalha foi Nuno Alvares Pereira.

Para atestar o ódio que os portugueses tinham aos castelhanos, temos a lenda da padeira de Aljubarrota que se diz ter morto sete com a pá do forno.

O Marquês de Pombal referiu-se a esta batalha, quando um dia o embaixador de Castela o ameaçava de que mandaria invadir o nosso país com um exercito de 60.000 homens, dizendo-lhe:— Portugal é casa pequena para tanta gente; mas bem pequena era Aljubarrota e, no entanto, come lá bem toda a gente de D. João I de Castela. Um homem é tão valente em sua casa que até depois de morto, são precisos quatro para o tirar dela para fora.

Gralhas

Sairam bastantes, no ultimo numero, do que pedimos desculpa aos nossos leitores. Ha, porém, uma que não podemos deixar de corrigir: Na local «Los Amigos de «A Velha Guarda» onde se lê:— «Muito contrario ao nosso desejo...» devia ter saído:— «Por motivos muito contrarios ao nosso desejo...»

Faustino Camelo

Passa o seu aniversario natalicio, no dia 15 do corrente, este nosso muito dedicado amigo que, durante seis anos exerceu, com primor, o cargo de sub-Inspector de Finanças, neste concelho.

A S. Ex.ª, por tal motivo, daqui lhe enviamos muitas e sinceras felicitações.

Festival nas Talpas

Realiza-se no Domingo 15 do corrente, havendo ginkana de automoveis, sendo distribuidos artisticos e valiosos prémios concurso hippico, no qual tomarão parte distintos officiaes do exercito; e concerto pela bandas de infantaria 8 e 20.

O produto da festa reverte a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios daquela ridente povoação.

Feiras de S. Gualter

Por falta de espaço, deixamos de publicar no nosso ultimo numero, a noticia que já tinhamos feito da maneira insipida, pobrissima, como decorreram, este ano as feiras de S. Gualter.

E' já inoportuno o que sobre o assunto tinhamos dito, não deixando, porém, de ainda vir a proposito salientar o exagero que houve no preço das entradas no jardim publico na noite em que se realiso o concerto pela banda do regimento aqui aquartelado, e que custavam 50 centavos.

Ainda ha bem poucos dias, no jardim de Santo Tirço, com muito melhores iluminações de que as do nosso jardim, a entrada custava 15 centavos.

As festas da cidade estão a pedir gente nova, ou antes, a gente velha, para as fazer rejuvenescer.

Vergonha é dizê-lo, mas é a verdade. Por outras palavras a mesma opinião manifestou já um outro jornal desta terra.

Sub delegado de saúde

Segundo nos informam o nosso amigo snr. Dr. Augusto Alfredo de Matos Chaves, distinto sub-delegado de saúde (que, desde 1877, ha 43 anos, vem exercendo a sub-delegacia de saúde, neste concelho, vae exonerar-se de tal cargo, indigitando-se para o substituir o snr. Dr. Alberto Martins Fernandes. Lamentando a resolução do nosso amigo, oxalá que o seu sucessor, um rapaz cheio de vida e de primorosas qualidades, nos proporcione, pelo menos, as mesmas atenções e deferencias que, o snr. Dr. Chaves, no seu cargo, constantemente, a todos dispensava.

Consorelo

No dia 11 do corrente, consorelou-se o nosso amigo snr. Lourenço da Silva Fernandes, proprietário, da rua Dr. José Sampaio, desta cidade, com a sr.^a Rosa Gomes.

Os nossos parabens.

Veraneando

Na praia da Povia de Varzim, encontram-se, veraneando, os nossos amigos e correligionarios, snrs. José Fernandes Guimarães e Manuel Ferreira Guimarães. No proximo mez de Setembro a colonia vimaranense, é ali mais numerosa, pois é esse o seu mez predilecto.

Escolas

Está aberta a matricula, durante este mês, na Escola Colonial Elementar, que funciona no edificio da Sociedade M. Sarmiento, e na Escola Industrial «Francisco de Holanda».

Recenseamento da população

No dia 12 do corrente, ficou instalada a Comissão Concelhia ficando constituída pelos cidadãos: Dr. Francisco Moreira Sampaio;

Dr. Alfredo de Matos Chaves; Dr. Manoel Bernardino de Araujo Abreu; Joaquim de Almeida Guimarães; Antonio Lopes de Carvalho e José Pinheiro.

CARTEIRA

—Encontra-se em Vizela a uso de banhos o nosso amigo, snr. Joaquim Vinagreiro.

—Regressou da sua viagem a Vigo o nosso querido amigo, snr. Maria-no Felgueiras.

—Na formosa cidade de Viana do Castelo, encontra-se com sua familia o nosso amigo e valioso correligionario, snr. Abel Cardoso, muito digno director da Escola Industrial «Francisco de Holanda».

OBITUARIO

Por lapso tipografico, saiu truncado no nosso ultimo numero, esta secção, deixando de ser publicada a triste noticia, que já estava composta, do falecimento, na madrugada do dia 2 do corrente, do nosso amigo e velho republicano, Bernardo Leite Correia Almeida Azenha, casado, proprietario, de 43 anos.

O finado era irmão do snr. Martinho Azenha e cunhado dos snrs. Dr. Francisco Xavier Albuquerque Dias e Florencio Lobo, José Gabriel Peixoto e João Vitorino da Silva Guimarães, deixando viuva a ex.^a snr. D. Fernanda Pinheiro Ferro, com uma filhinha de tenra idade.

Egualmente deixou de ser publicada a parte em que expressavamos a nossa condolencia ás familias enlutadas, especializando os Drs. Alvaro e Antonio Bastos pela morte de sua irmã a ex.^a snr.^a D. Maria da Piedade da Silva Bastos.

Conego José Maria Gomes

Chega-nos neste momento, a dolorosa noticia da morte do Conego José Maria Gomes. A doença que, de ha muito, o tornara numa simples sombra do que outrora fora, não fazia prever outro desenlace. Mas, nem porisso, nos comove menos a noticia de, para sempre, ter desaparecido este espirito que foi um dos mais scintilantes desta terra, a que queria como se sua fosse.

Dedicava a sua vida ao professorado, de que foi um dos mais illustres ornamentos. Ensinava um pouco á maneira antiga, mas era imenso o amor que dedicava á sua profissão, enorme o cuidado, o interesse, a paixão que lhe inspiravam os seus dicipulos, para quem, por vezes, chegava a ser violento, num nervozismo a que não podia ser superior, só motivado pelo extraordinario interesse que sempre tomava por que todos aprendessem e aproveitassem bem o tempo. Não era, simplesmente, exclusivamente, um professor: era tambem quase que um pai dos seus alunos, pai como aqueles que o sabem ser, não estragando as crianças com ridiculas e prejudiciais mimalhices, mas olhando com tanto de coração como de discernimento pelo seu aproveitamento, pela sua educação.

Se a sua escola tivera sido um pouco mais moderna, mais consentanea com a ultima orientação pedagogica, teria sido um professor modelar.

Nos ultimos anos da vida, fez-se politico. Foi deputado por Guimarães. Como politico foi infeliz. A doença corroia o já. O seu espirito, a acuidade da sua intelligencia, disse se resentiram muito. Orador dos mais causticos, com extrema facilidade de palavra, dicção primorosa, chiste inegalavel, polemista temivel pelo primor com que matava o adversario sob uma montanha de ridiculo, poderia, pelo menos, ter brilhado na Camara e na imprensa, nessa sua nova feição. Mas não; fálhou: a doença dominava-o.

Foi nosso adversario politico, com ele tersamos rija peleja. Mas nunca deixamos de o admirar.

Acima, muito acima do azedume que houve na nossa lucta de politicos, estava o amor que sempre nos mereceu como mestre. Oxalá todos os nossos adversarios politicos nos pudessem merecer um vislumbre que fosse do respeito, da consideração que por ele tinhamos.

E' com verdadeira dôr que recebemos a noticia da sua morte.

Ao Dr. Armindo de Faria, chefe local do partido politico a que o extinto pertencia, a seus irmãos Manoel e Albino, de quem ele foi um verdadeiro pai, a sua Mãe que ele tanto amava, a expressão sincera do nosso profundo pesar.

«A VELHA GUARDA»

Este numero sai com mais de 8 dias de atraso.

A dissidencia conseguiu subornar-nos o nosso tipografo, julgando que assim nos calaria. A infamia não sortiu effeito. Nós cá estamos e, desta vez, supomos que não será facil á dissidência repetir a proesa, de que, com mais largueza, trataremos no proximo numero.

Desculpem-nos os nossos leitores.

Regimento de Infantaria de Reserva n.º 20

Revista de inspecção

Faço saber, por esta forma, ás praças licenciadas e ás das tropas de reserva pertencentes a todas as armas e serviços, domiciliadas neste concelho que devem comparecer neste regimento nos dias abaixo designados ás 11 horas com as respectivas cadernetas militares, e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada o revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço no exercito.

As praças licenciadas e das tropas de reserva de todas as armas e serviços que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do Regimento de Infantaria de Reserva n.º 20, em Guimarães, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas até ás 15, são dispensadas de comparecer no dia designado.

Comparecem a esta revista todas as praças da reserva com instrução militar que se alistaram no exercito desde o ano de 1905 inclusivé.

As praças acima referidas que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

Observação: — Este edital não diz respeito ás praças da antiga 2.ª reserva sem nenhuma instrução militar, nem aos licenciados e reservistas pertencentes ás brigadas des carrinhos de ferro.

PROSPERIDADE
Companhia de Seguros e Reseguro
Terrestres e Maritimos
So cidadAnonima de Responsabilidade Limitada
Capital 500:000\$00
SÉDE NO PORTO
Rua de Trás, 7—2.º (aos Loios)
Agente geral em Guimarães
Agostinho Fernandes Rocha.
RUA DA REPUBLICA, 144

VENDE-SE

A propriedade de Vila Verde, sita na mesma rua, composta de 13 casas sobradadas, 12 terreas barracões para cortumes e quintais com ramadas de ferro.

Pretendendo-se, dirijam-se a Roberto Victor Germano, Sucessor.

Sombrinhas em cor
Artigo Chic

Guarda-sois em cor para homem Vendem-se na fabrica de guarda-sois e chapéus junto ás Escadinhas — Em S. Francisco.

CASAS

Vende-se uma, situada na rua 31 de Janeiro n.º 111.
Dirigir a Adolfo Balaia, rua do Tunel n.º 50 — Foz do Douro.
Tambem se vendem duas casas da rua Trindade Coelho n.º 48, 50, 52 e 54.
Nesta redacção sediz.

Dias em que devem comparecer:

Setembro, dia 12 Abaço! S. Cristovão e S. Tomé, Airão Santa Maria e S. João Baptista, Aldão, Aroza, Atães, Azurem, Balazar, Barco e Briteiros Santa Leocadia, Santo Estevão e S. Salvador.

SETEMBRO, 19;

Brito, Caldas de Vizela S. João Batista e S. Miguel, Caldéas, Cálvos, Candozo, S. Martinho e S. Tiago, Castelões.

SETEMBRO, 26;

Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gémeos, Gominhões, Gonça, Gondar e Gondomar.

OUTUBRO, 3;

Guimarães, Santa Maria da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião e Infantas.

OUTUBRO, 10;

Guardizela, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordelo, Mascoteiros, Matamá, Meção Frio, Moreira de Conegos e Nespereira.

OUTUBRO, 17;

Oleiros, Paraíso, Pencelo, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins, Santa Eufemiae Santo Tirso, Rendufe, Ronfe e Sande S. Clemente.

OUTUBRO, 24;

Sande S. Lourenço, S. Martinho e Vila Nova, S. Torquato, Selho S. Cristovão, S. Jorge e S. Lourenço.

OUTUBRO, 31;

Serzedelo, Serzedo, Silvares, Souto Santa Maria e S. Salvador, Taboadelo, Tagilde, Urgezes, Vermil e Vizela S. Faustino e

Quartel em Guimarães, 10 de Agosto do 1920.

O Comandante,

Duarte do Amaral Pinto de Freitas

TENENTE CORONEL

Jeronimo Rocha
NOTARIO E ADVOGADO
Cartorio do escrivão Nogueira.
CASA ROCHA
Especialidade em artigos de mercearia